



ANAIS DA V CONFERÊNCIA NACIONAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa agropecuária a serviço de um Estado de excelência

Florianópolis, SC - 25 a 28 de novembro de 2014

Ocorrência de animais portadores de anticorpos para o vírus da Língua Azul no semiárido pernambucano

VESCHI, J.L.A.¹; ZAFALON, L.F.²; RAMOS, E.M.³; OKUDA, L.H.⁴; STEFANO, E.⁴; NOGUEIRA, A.H.C.⁴; RIBEIRO, C.P.⁴; PITUCO, E.M.⁴

¹Embrapa Semiárido, BR 428, Km, 152, Zona Rural, Caixa Postal 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE, Brasil. E-mail: josir.veschi@embrapa.br.

²Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil.

³Consultor, Petrolina, PE, Brasil.

⁴Instituto Biológico, Laboratório de Vírus de Bovídeos, São Paulo, SP, Brasil.

A língua azul é uma doença vesicular que acomete os bovídeos, independente de idade, raça sexo ou sistema de criação. Tem como agente etiológico um vírus, denominado BTV e é transmitida por insetos hematófagos do gênero Culicoide. A distribuição histórica do vírus se situa entre as latitudes de aproximadamente 53°N e 34°S incluindo a recente expansão (desde 2006) mais ao norte da Europa atingindo todas as áreas com expressiva população de ruminantes. A doença da língua azul integra a lista de enfermidades que necessitam de diagnóstico diferencial com a febre aftosa, sendo uma das enfermidades de notificação obrigatória ao Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foram avaliadas 57 amostras de soro sanguíneo de bovinos e 87 de caprinos, todos os animais pertencentes aos rebanhos da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. Foram também avaliadas 288 amostras de soro sanguíneo de ovinos, sendo 164 coletadas de animais encaminhados para o abate no Matadouro Municipal de Petrolina, PE, 39 amostras de ovinos de raças lanadas oriundos do estado do RS, e 85 de raças de ovinos deslanadas, todos pertencentes ao rebanho da Embrapa Semiárido, PE. O exame de língua azul foi realizado no Laboratório de Vírus de Bovídeos do Instituto Biológico, pelo método de IDGA, (Imunodifusão em Gel de Ágar), fabricante Panaftosa. Das amostras avaliadas 1,5% (7/432) foi reagente. Diante dos resultados, realizou-se uma coleta de amostras de sangue total com EDTA de todos os ovinos do rebanho com animais reagentes para realizar pesquisa direta do vírus pela técnica de RT-PCR e avaliar atividade viral. Na RT-PCR, todos os animais foram negativos, ou seja, não virêmicos. Portanto, foi possível concluir que, os ovinos foram introduzidos no município de Petrolina, região semiárida do estado de Pernambuco, já portadores de anticorpos contra o vírus da Língua Azul, indicando que a infecção ocorreu, provavelmente no Estado de origem.

Palavra-chave: IDGA, Doença da Língua Azul, bovídeos.

Apoio: Embrapa e Governo do Estado de São Paulo.